

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço
 que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 18 de Outubro de 1879

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

18 DE OUTUBRO

A imprensa brasileira

O *Iguapense* retirou-se das lides da imprensa, suspendendo indefinidamente sua publicação.

A proposito transcreveo do *Alalaia do Progresso* o artigo com a epigraphe supra, que julgamos conveniente reproduzir, porque o nosso publico parece que desconhece os sacrificios numerosos, e muito pesados que supportão as empresas jornalisticas, muito especialmente nas povoações do centro.

Não é infelizmente devidamente apreciada a utilidade das folhas publicadas nas localidades, e os bons serviços que prestão á todas as classes dos seus habitantes, enumerados em grande parte no artigo alludido.

Alem da animação da folha local convem que se animem as publicações dos outros municipios, segundo a maior ou menor importancia das povoações, porque é sabido que muito poucas povoações do interior podem sustentar uma folha sem auxilio de assignantes de fora.

Não vai n'isto uma censura aos nossos conterraneos, visto termos recebido constantemente toda a animação, mas é fora de duvida que os recursos locais são insufficientes.

Para poder-se sustentar um periodico local é necessario auxiliar os de outros municipios para obter-se em retribuição o mesmo auxilio, e garantir-se a permanencia da imprensa local.

Lastimamos o desaparecimento do collega não só pela privação de uma folha bem escripta, e porque é um grande mal embacelar-se uma fracção, por minima que seja de qualquer face do grande Fanal.

FOLHETIM

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR POR M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n° 187)

Estes sentimentos diversos tumultuavam-lhe na cabeça escandecida á hora em que visões noturnas povoam os sonhos do scelerado e lhe enchem o espirito de vãos terrores. Já se não seroava na cosinha e raras vezes se jogava o gamão na sala de jantar. O vento de tristeza, que gemia n'aquella casa, afugentára o administrador e o boticario, que haviam transportado o taboleiro e as discussões para casa do medico de partido ou para casa de Figueiredo. Só o capitão Raivoso continuava a ser fiel aos seus antigos hábitos e vir comer a sua canja de arroz na silenciosa sala de Bartholomeu. O pobre velho não podia, ainda que quizesse, tomar outro caminho; o habito era para elle uma cadeia poderosissima, e, no dia em que visse privado do seu lugar á moza do gamão, não resistia a tamanho golpe e morria de certo.

Mas o honrado capitão não se podia dizer que fosse um destes homens que dão vida a uma sala. Dia em que elle contribuise para a palestra geral com mais de quatro pa-

«Montar uma officina typographica, contractar empregados por bom ordenado, crear um jornal, publical-o, angariar assignantes, é ments penoso que fazer-se a liquidação de assignaturas. — Para impugnar um pagamento de 10\$000, encontra-se nos assignantes (com honrosas excepções) espantosa habilidade.

Dizer que não tem dinheiro, que não recebe jornaes, que não é assignante, que já tem devolvido os jornaes, é questão de momento; e todos estes pretextos são bem empregados, que o encarregado desarma-se absolutamente: — e deste modo uma liquidação de 6 a 7 contos fica reduzido a 2 quando muito. O proprietario, mesmo com estes prejuizos, ainda tenta continuar com o jornal; faz novas despesas, contracta novos empregados, compra papel etc., e entrega-se ao trabalho, esperando que esse anno corra-lhe melhor.

Engano! Sahe o encarregado, que, depois de percorrer cidades, villas, freguezias, etc., com dous a trez mezes de viagem, traz-lhe 800\$000 de 1:700\$000 de recibos; menos da metade!

E' facilimo descobrir a razão de tudo isto. Não é a falta de dinheiro, nem a grande porção de jornaes que se publicam, que dá taes resultados: é sim, a falta de amor á leitura: é o genio do povo sempre avesso á instrucção.

Dez mil réis nada são para se comprar 50 exemplares de um jornal durante o anno, sahindo cada exemplar pelo preço de 200 inclusive o sello que é pago pela empresa. — Não se pode acreditar que um individuo por muito pobre que seja, não possa reservar menos de 200 réis por semana para empregar em um jornal, que, quando não lhe agrade pela leitura, ao menos servirá para embrulho. — Quantos 10\$000 rs — gastos em quinquilharias! quantos perdidos no jogo, quantos em espectaculos e outras cousas mais! só para o jornal é que não os ha!

Emquanto o brasileiro não comprehender a sublime missão do jornalismo: emquanto a luz divina da imprensa não vibrar nos corações de seus inimigos, será baldado todo o esforço empregado na criação de jornaes.

O brasileiro só lembra da imprensa quando se vê accomettido por outrem em sua dignidade, propriedade e familia; e porque não se vae defender nas reuniões e nos jogos, onde passa noites inteiras, e onde perde, menos que tudo, o dinheiro?

Não precisamos dizer-vos, amigos e con-

lavras podia ser marcado com letras de ouro nos fastos da eloquencia do capitão Raivoso. Costumado a ouvir em silencio, primeiro as ordens do coronel, de quem dependia militarmente, depois as palavras do boticario, de quem dependia financeiramente, perdera o bom do commandante de todo o costume de tomar a iniciativa fosse no que fosse. Jogava o gamão com Bartholomeu, ganhava imperturbavelmente, por mais signaes que Leonor lhe fizesse para que perdesse pelo menos uma partida, a fim de não irritar ou entristecer seu avô, que, percebendo vagamente o desfallecer das suas faculdades intellectuaes, luctava contra a evidencia, e tentava persuadir-se a si mesmo de que tinha o espirito tão robusto como nos tempos em que regia impavida o seu navio entre a confusão da procella e as agônias da tormenta.

Desejava Leonor conserval-o n'essa illusão suave, porque sabia que o desengano o levaria mais depressa á sepultura, de cujas portas o sentia já tão proximos. Era para isso necessario que Bartholomeu não percebesse que jogava já machinalmente e que nem podia combinar o lance mais singelo do gamão. Por isso se fartava de telegraphar ao capitão Raivoso, podindo-lhe que cedesse as horas de uma partida ao menos. Mas o bom do capitão ou não a percebia o ia ganhando sempre ou fazia ouvidos de mercador, porque o affecto sincero, que consagrava á gentil maninha, obrigal-o-ia a todos os sacrificios, menos sacrificio da gloria, unica paixão d'esse filho de Bellona, que se não podia resignar a perder as uni-

cidadãos, que a imprensa vos defende dos ataques em vossos direitos, presta-vos relevantes serviços.

Sois negociante? ella dá creditos a vosso estabelecimento. Advogado? ella vos faz conhecido a respeito por vossos conhecimentos.

Quereis ser senador ou deputado? ella proclamará vossos serviços e habilitações para sel-o.

E porque, então, não protegeis a imprensa?

CORRESPONDENCIA

Paris, 19 de Setembro de 1879.

Decididamente, os monarchistas levantão a cabeça. Dividem-se elles, como é sabido em tres categorias: bonapartistas, legitimistas e orleanistas.

Os bonapartistas, desanimados algum tempo pela improvisa morte de Napoleão III, reformarão outra vez as fileiras, capitaneados pelo astuto principe Jeronymo Bonaparte. Primeiro, alguns zelosos negarão-lhe obediencia, mas estão fazendo as pazes, e o proprio Paulo de Cassagnac, cuja popularidade é muito grande, já principia a inclinar-se perante o chefe da dynastia na poleonica. Os bonapartistas procedem com muita habilidade, e acabão de crear um jornal intulado *En Avant*, destinado adrede aos camponios, a quem encarecem a prosperidade que gozarão as provincias durante os 18 annos do reinado de Napoleão III.

Os legitimistas dormirão um longo sono, mas eis-ahi que despertão após 49 annos, quasi meio seculo. Organisaõ associações operarias, caixas de soccorros mutuos, banquetes etc. Julgão que a hora marcada pela Providencia para resurreicção de seu partido são o relógio celeste. Henrique V escreve cartas, em que faz alarde das suas viris resoluções. Os tempos est o proximos, ao dizer dos prophetas da realca.

Os orleanistas já furão baptisados de «partido sem nome». Com effeito, depois que os principes de Orleans reconciliarão-se com o conde de Chambord, uma só cousa os distingue dos legitimistas: é que, com a bandeira das tres cores, reivindicão para si o monopolio do governo constitucional.

A republica mostra para com esses seus adversarios grande indifferença. Não os persegue, não os perturba. Julga—e com razão—que o throno não serve para tres, e que o povo aceitará para evitar terribes e sangrentas competições. De per si o go-

cas batalhas, em que lhe fóra dade commandar em chefe, ainda que os soldados fossem tavolas e o campo da peleja um taboleiro.

Outras vezes, emfim, instado, rogado, ameaçado pelos gestos eloquentes de Leonor, lá consentia, com muitos suspiros, em vêr se perdia uma partida; mas succedia então um outro desastre; por mais que tentasse, por melhor vontade que empregasse, não era capaz de encontrar o lance que devia entregar as honras da batalha ao seu feliz rival. Suava, atormentava-se, mas, quando mal se precitava, via-se com todas as tavolas fora do jogo, em quanto o seu adversario, condemnado á immobilidade, batia furiosos muros no taboleiro e a formosa espectadora fulminava com um olhar o desgraçado vencedor.

Ficava Bartholomeu casmurro e melancolico depois da perda successiva de tres ou quatro partidas; não raras vezes saltavam-lhe as lagrimas dos olhos e deslisavam-lhe vagorosamente pelas faces enrugadas. Percebia de um relanco o que tentava disfarçar a si proprio; percebia que o sopro da morte já proxima, principiava a gelar-lhe o entendimento, e que lhe ia fugindo da alma a luz terrena, bem que ainda não entrevisse o fulgor da eternidade. E chorava, não por si, que já desempenhára o seu papel no drama da existencia, mas por essa pobre creança, que ficava desamparada, orphã, lacerada por uma dor immensa e exposta aos vendavaes, com que o mundo açouta principalmente as arvores, exoticas na terra, transplantadas para aqui das regiões do

verno republicano não possui leis que não possuão ser escriptos n'uma constituição monarchica liberal. O que é para lastimar é que os homens que o governo achem-se em tal situação que não só tem contra si todos os conservadores e clericos—e o partido clerical aqui é um exercito formidavel—mas ainda os intransigentes e Jacobinos.

Entretanto, passão-se as férias parlamentares sem novidades. O presidente da republica, os presidentes da camara e senado, a maior parte dos ministros, e chefes de partido, achão-se ausentes. O snr. Julio Ferry viaja pelo sul, sustentando a sua campanha contra os Jesuitas. E' recebido com gritos de *Viva Ferry, Viva o artigo 7!* Mas, a despeito das ovações meridionaes, é certo que a sua lei ficará encalhada no senado.

Em breve teremos que assistir a varias festas nas provincias. Inaugurão-se as estatuas de Francisco Arago, o grande sabio, e do coronel Deufert—Rochereau, o heroico defensor Belfort.

Em Strasburgo, na capital da Alsacia, arrancada aos francezès pelas armas prussianas, celebrão-se n'este momento grandes solemnidades. Alli chegou o imperador da Allemanha com a imperatriz, os principes, um brilhante estado-maior.

Aqui em Pariz, n'este tempo de folga politica, só se ouve fallar de crimes. Aqui é um policial por nome Ravost que assassina um vendedor de joias e corta e cadaver em 98 pedaços, preparando a cabeça de victima para ser fervida n'uma panella. Alli é um rapaz de roda elegante que da um tiro na infiel amante, uma actriz chamada Morabes, e suicida-se depois. Alli é um velho que mata a nora, por não querer esta saciar-lhe as ruins paixões. Por toda a parte são roubos, assassinios, adulterios e escandalosos processos como inevitavel consequencia. Esta republica parece em plena decadencia de costumes.

LITTERATURA

A filha de Jephthé

I

E Jephthé voltava de Maspha. Com o sorriso a expandir-lhe os labios, com a fronte erguida, que coroão louros, marcha o guerreiro em frente a cohorte dos Israelistas que levava á victoria.

— E era isso o que fazia com que o bom velho ficasse melancolico, mas não queria Leonor vel-o assim, porque sabia que esses lugubres pensamentos lhe tiravam annos de vida, se ainda tinha annos para viver.

Por isso, fingindo-se risonha e fazendo um signal a Raivoso, dizia:

— Meu querido avô, agora quero lhe revelar um segredo; não lh'o disse ha pouco por não envergonhar o Sr. capitão.

— Hom! acudia o capitão sobresaltado. Logo ajustaremos contas e trunava a nota de Bartholomeu. Sabe o avô porque foi que perdeu tantas partidas?

— Ora, porque havia de ser filha? respondia melancolicamente o velho. E' porque já não tenho cabeça para isto. A morte vem proxima, Leonorsinha!

— Vejam como se illude! O que está a dizer é só para me affligir! Então eu não vi que jogou perfeitamente e que o Sr. capitão não era capaz de ganhar uma partida só, se não fizesse o que fez?

— E o que fez elle, filha?

— Eu! dizia o capitão com vinte pontos de admiração na voz. — O que fez? Fez trapaça! Não ha que ficar n'aquelle senhor!

O pobre capitão abria uma boca do tamanho da enseada da Ericieira e ficava tão assombrado, que nem podia dizer palavra em sua defeza.

— Ah! ah! fez trapaça! exclamava Bartholomeu, já com um raio de alegria a luzir-lhe nos olhos: e então que trapaça foi!

— Ora, qual foi? Lembra-se d'aquellas

Cahião os Ammonistas, como as folhas das arvores ao sopro do vento do deserto. Desanuevou-se a fronte de Jehovah e o arcanjo da victoria varreu as phalanges numerosas dos incircuncisos.

Tocão as trombetas a marcha triumphal e Israel se apressa em saudar o guerreiro que a libertára.

Em frente á multidão caminha a virgem por quem suspira o coração do velho triumphador.

Era a doçura de sua vida, a luz de seus olhos, o orvalho suave que lhe acalmava as dôres, o legado precioso que lhe deixára a esposa tão querida, por quem ainda intenso sentia o palpar do peito.

Morrera-lhe tão cedo... arrancára-a de seus braços a mão poderosa do destino; virra a cahir, desfallecidos os olhos, desbotadas as faces; escutára-lhe o ultimo balbuciar, o ultimo adeus á vida, ouvira-lhe murmurar o derradeiro nome no derradeiro arcanço...

Era o nome de sua filha...
E o guerreiro, o o forte soluçara... Soluçara ainda bem! que dôres ha tão fundas, tão magoadas, tão dilacerantes, que sem o socorro das lagrimas, o coração estalaria. Abençoadas as lagrimas, se se deslissem pelas faces!

Ficára-lhe pois a filha.
Oh! quanto affecto o coração pode dar, quanta ternura se pode concentrar no peito, dera-a elle á filha. Era a vida de sua vida, era a luz de seus olhos; amava-a mais que a patria e um pouco mais que a Deus.

A frente da multidão, que não podia encontrar no peito a alegria que refervia lá dentro, seguia a filha de Jephthé.

Quizera ser primeira a saudar o guerreiro, a primeira a beijar a mão querida do pai extremoso.

Oh! não sabia a mesquinha que caminhava a morte; victima da patria ia risonha e alegre para o sacrificio.

No meio da agitação do combate e quando a victoria parecia esvoaçar para o lado dos Amonitas, e quando os guerreiros d'Israel parecião recuar ante os esquadrões inimigos, uma lagrima silenciosa desceu pela faces rugadas de Jephthé.

Foi um momento apenas; de subito lhe fuzilarão os olhos, ergueu-os ao céu e em voz vibrante fez a Deus a promessa de sacrificar-lhe ante as aras, se obtivesse victoria, a primeira pessoa sobre quem fitasse os olhos, ao voltar á patria.

E foi ella, a filha querida, a consolação de sua velhice, o sangue do seu sangue, o legado precioso que lhe deixára a esposa!

II

Porque heide morrer tão cedo, quando a flor de minha vida se abria risonha aos raios dourados do sol? Porque heide morrer?

Porque me deste, Senhor, a belleza do corpo, se m'a haveis de ronbar tão cedo?

Não; não quero morrer. Doce é ver o sol erguer-se lá do lado das montanhas que circula a cidade, e dourar as campinas esmaltadas de flôres ou cobertas de trigo; sentir o vento da tarde brincar nos louros anneis, que me sombreão o collo; contemplar o céu diaphano e sem nuvens a scintillar de estrellas... não, não quero morrer.

scenas consecutivas que o obrigaram a não poder mexer nem uma tavola!

— Ora, se lembro! Malditas! Se não fossem ellas, não tinha eu perdido o jogo.

— Pois vi eu perfeitamente o Sr. capitão Raivoso, quando o avô deitava os dados, aproveitar-se da distração com que o fazia, e viral-os rapidamente de modo que mostravam sempre scenas.

— Ah! ah! Sr. capitão, exclamava Bartholomeu esfregando as mãos todo satisfeito, essa prenda não lhe conhecia eu! Pois a mim bem me parecia! Ora não ha! não ha!

— Mas, meu amigo! bradava o capitão espavorido, eu sou incapaz de...

Uma pizadella, com que Leonor lhe mimoseava os callos, estrangulava-lhe o discurso apologetico, e um olhar severo advertia-o de que não deslizesse a piedosa mentira.

— Não tem vergonha! bradava Bartholomeu entre frouxos de riso; para ganhar precisa de fazer trapaças! ah! ah! ah!

— Ah! ah! ah! retrucava o capitão Raivoso, engulindo em secco uma ejaculação de amor-proprio offendido; preciso de fazer trapaças!

— E isto é todas as noutes! continuava Leonor.

— Todas as noutes! redarguia o capitão. Ah! ah! ah!

— E o bom do Bartholomeu ria como uma creança e Leonor mirava-o com ternura mais maternal do que filial, com um sorriso melancolico a fluctuar-lhe nos labios descorados, e o capitão tambem applaudia

Sinto tão joven palpar-me o coração! Quanta vida nelle se aninha, quanto thesouro de ternura nelle se encerra!

Oh! não quero morrer!

Ainda hontem era a tarde...

O mensageiro Israelita havia chegado, annunciando a victoria de meu pai contra os inimigos de Jehovah.

O sol entre nuvens de ouro e de rosas se lançava de ládo das campinas do occidente; a brisa sussurrando agitava brandamente as folhas dos cedros e das palmeiras do deserto; a lua pallida e bella, erguia-se silenciosa do outro lado do céu, e eu sentia a alegria agitar-me o seio, correr-me o sangue nas veias e a felicidade soabrir-me os labios.

Quem pensaria que hoje, a esta hora, estaria votada ao sacrificio!

Pomba candida, que estendia as azas; para o lar paterno porque ahi encontro; a perdição e a morte!

Deixai-me chorar, vós as companheiras de minha infancia; vós que tantas vezes me fostes socias na alegria e no prazer, vindo agora lamentar o meu triste destino.

Percorramos os montes, colhamos as flores perfumadas dos valles, descancemos á sombra dos cedros copados.

Ah! será pela derradeira vez!

Brisa da minha terra, sol do meu céu, não mais me affagarás a fronte, nem mais se m'expandirá o coração ao contemplar-te os raios!

Aves que modulas harmoniosos trinos que á sombra das arvores e á margem dos arroyos gorgeaes canções de amor ou hymnos a natureza, vindo, e mistura vossos trinos á brisa sussurrante... em pouco meus ouvidos fechar-se-hão ás vossas vozes... a morte arrebatá-me-ha á vida...

Senta-te aqui, Sara, bem ao pé de mim, fita teus olhos de saphyra nos meus olhos, escuta a voz amiga.

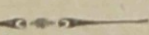
Fallemos baixo, bem baixo, que não nos escute o vento da floresta que geme entre as folhas das palmeiras.

Couheces o mysterio de minha vida, o meu segredo de moça. Pois bem, vou morrer, mas não quero que elle morra, o meu Jonathas, Consola-o tu, d'elhe o teu coração, que bem merece-o elle; ama-o com com esse affecto que tu lhe votava, estende-lhe a mão para que o misero não morra e nessa hora melancolica da tarde, quando vires uma lagrima silenciosa lhe deslizar pelas faces, recebe-a em teus labios de virgem e murmura-lhe aos ouvidos o meu nome.

Vê... a hora do sacrificio se aproxima, está a espirar o prazo fatal, os louros de Jephthé vão ser salpicados do sangue de sua filha... diz-me que amarás o meu Jonathas e menos horrivel parecer-me-ha o sacrificio

Adeus, flores do prado; arvores da montanha, nuvens do céu, crepusculo da tarde, cedros do Libano, nunca mais vos verei... votou-me meu pai as aras do sacrificio; é forçoso morrer!

Conego F. B. DE SOUZA.



um tanto contra vontade, mas a canja do arroz fumegava já á porta da cosinha e todos os resentimentos eram afogados no saboroso caldo, ao passo que, findo o episodio semi-comico, voltava de novo a tristeza, a melancolia, o silencio, e ouvia-se o mar erguer a sua voz austera. Esta scena repetia-se quasi todos os dias, por fórma que o digno capitão Raivoso, homem de uma probabilidade inatacavel, que fora sempre no seu regimento um severissimo director do rancho, e que dera até ahi, em todos os jogos em que entrara, taes como loto, trinta e um, jogo da gloria, provas irrevogaveis do mais escrupuloso acceio de mãos, adquiriu desde estes fataes successos uma fama de trapaceiro n'essas dez leguas em redor, que lhe causava o mais profundo desgosto.

Pobre capitão!

XV

A's nove horas retiravam-se todos, e principiava então para Leonor o incomportavel martyrio. Arrancara a mascara da fingida indiferença, com que procurava occultar durante o dia as paixões, que ainda rugiam na sua alma ardente, e a sós com a sua consciencia e com as suas recordações, revia, pela millésima vez, na sua memoria a scena fatal d'onde proviera toda sua desventura. O quanto silencioso, que fora testemunha discreta das suas confidencias, das suas conversações dos seus risos, quando á noute, depois de apagarem a luz e antes que o somno as viessem interromper, palestravam uma com a outra acerca dos incidentes pouco variados do dia que

A mulher

A mulher é o centro luminoso do circulo rosado de todas as nossas mais santas aspirações.

E' o pharol bendito que demandamos nos mares procellosos da vida.

E' a estrella benigna que illumina o horizonte de nosso futuro.

E—romeiros do céu—para ella caminhamos com o olhar a fulgurar de gozo, com o coração a pular de contente, com as faces a brilhar d'alegria.

Na sede devoradora do saber, nos sonhos embregadores da fama, no ardor entusiastico da gloria, sempre, sempre temos diante de nós o vulto gracioso da mulher!..

Quantos talentos, quantos genios não tem ella levantado do pó, e elevado ás mais altas posições sociaes?!

Quantas epopéas gigantescas não tem brotado do cerebro humano sob a luz benéfica d'um seu olhar?!

Se não fôra a mulher, o que seria da gloria de Colombo?

Quem sabe se aquelle colosso, antes de levar ao cabo seus arrojados projectos, não teria succumbido ao peso de tanto indifferetismo?!!

E a missão da mulher na vida da humanidade, é uma trindade santa!

Mãe—é a expressão do que ha de mais sublime sobre a terra! Seu coração é o cofre das mais ternas caricias; é a incarnação do amor e da bondade.

Esposa—é a nossa companheira inseparavel, quer nas nossas dôres, quer nos nossos prazeres. E' um outro nós que nos consola, quando soffremos; que nos alenta, quando sentimo-nos sem forças; que, ri nas nossas alegrias, e chora nos nossos soffrimentos; que, enfim, ajuda-nos a levarmos a nossa cruz por esse caminho escabroso da vida.

Filha—é a urna sagrada, onde depositamos todas as nossas esperanças, onde encerramos todo o nosso futuro; que os filhos são pedaços de nossa alma; são fibras de nosso coração!

Eis a trindade gloriosa da mulher.

E' d'ella, pois, que dependem os nossos destinos; e todos gravitamos em torno della, como a terra em torno do sol.

Seja uma Eva, uma Dalila, uma Judith ou uma Cleopatra, sempre a obedecemos submissos a sua voz inspiradora.

E' que nós vivemos pelo pensamento, e ella pela sensibilidade.

E' que nós predominamos pela cabeça; mas ella prevalece sobre nós pelo coração, sempre grande e generoso, sempre aberto a todas as virtudes, sempre accessivel a todos os actos de caridade!

Mas, oh!, a vida é breve!.. A vida é o Arcó Iris tendo o berço n'uma de suas extremidades, n'outro—o tumulo!

E, pois, nos poucos dias que temos de passar sobre a terra, elevemos a mulher pela educação á altura de sua grandiosa missão. Partilhemos com ella todos os nossos direitos e regalias. Divinizemol-a, porque della, só d'ella paderá vir a regeneração da humanidade.

G. RODRIGUES

SECÇÃO AGRICOLA

O Teosinte

Em anexo ac seu ultimo relatório, como presidente do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, o sr. Visconde do Bom Retiro mandou publicar as informações dadas pelo consul geral no imperio do Chile, a respeito da introdução naquella paiz de uma nova planta de forragem, denominada *teosinte*, nome indigena no? Guatemala donde é natural.

Desde 1877 a dita planta está prendendo, em França, a attenção dos agricultores.

O nome scientifico do teosinte é *reana luxurians*, segundo uns, e *tripsacum monos achyum*, segundo outros; sendo a primeira designação mais geralmente aceita.

E' uma graminea muito parecida com o milho e que, até os ultimos tempos, se tinha confundido com o *sacaton*, outra graminea que, em Guatemala, se vende durante todo o anno para uso das cocheiras.

Em additamento a estes esclarecimentos, julgamos util publicar uma carta do Sr. Lachaume, director do Jardim de Acclimação de Havana.

Havana, 20 de Abril de 1879.—Ilm. sr. Sobre a planta chamada *reana luxurians* vulgo *teosinte*, dirijo a v. s. alguns detalhes que podem ser publicados, se achar que offerecem algum interesse.

Penso que são uteis porque podem dar idéa das immensas vantagens que a dita planta pode fornecer, em toda a parte onde for possível a sua culturação.

Para os habitantes dos paizes temperados será esta especie tambem vantajosa para a ornateação dos parques, e dos jardins durante o verão.

O mesmo emprego poderá tor nos paizes tropicaes, onde fornecerá, ao mesmo tempo, uma excellente forragem.

Neste ultimo ponto de vista e para todos os que habitam regiões tropicaes ou intertropicaes, é indispensavel esta planta, como se ha de concluir pelo que vou expôr, em resultado de sérias experiencias praticadas aqui.

Na ilha de Cuba, onde as pastagens são quasi nullas e onde não temos como forragens senão a herva de Guinéa (capim d'Angola), graminea vivaz, mas bastante dura, as summidades novas do milho e da canna de assucar, a introdução do teosinte pode ser considerado um grande beneficio; isto é, guardada a proporção, como quando, ha cerca de um seculo tem-se introduzido na Europa a batata americana (no Brazil, batata inglesa, que forma hoje uma de suas principaes riquezas. Aqui, é uma planta de forragem indispensavel, visto como a ilha de Cuba não pode sustentar seus habitantes com sua lavoura, sendo obrigada, por falta de pastos, a mandar vir o gado dos paizes visinhos.

n'essa mansão tranquilla. Via-se fulminada tão cedo pela desventura e tendo já que amparar um outro ente mais fraco, sua irmã, que se abraçava a ella e que lhe perguntava para onde levavam sua mãe adormecida. N'esse transe angustioso, a timida creança sentida não sei que orgulho maternal em servir de esteio a uma plantinha tão debil, em servir, sendo fragil arbusto, de tronco a essa herasinha graciosa. O amor fraternal, que lhe tinha, illuminára-se com uns vagos reflexos do carinho de mãe. Como que presentia que lhe não seriam custosos os maiores sacrificios para que essa florinha, que mal desabrochava ao sol da existencia, podesse sempre ser resguardada do sopro queimador dos vendavaes.

Depois a sorte, que partira a vergontea da roseira, separou tambem a rosa do botão. Veio florir aquella, livre e desafogada, entre as fragras da beira-mar, vecejou este mimoso e bem cuidado, nos jardins das salas lisbonenses. Mas o pensamento da maternal irmã seguira sempre de longe o desabrochar da florinha, que amparara pendente sobre um tumulo. Mil vezes perguntára ás brizas do alto mar, que lhe murmuravam ao ouvido suavissimos cantos, se colhiam n'uns labios de rosa o nome de Leonor, como nos labios d'esta colhiam o nome de Magdalena. Mas a briza da amplidão, a agreste briza do Oceano, não voltejava nos carcereos perfumados dos jardins e os suspiros de Leonor expiravam sem echo na solidão das praias.

(Continúa)

O Mamoeiro

Tendo sido, o anno passado, nomeado delegado da commissão de agricultura, pela ilha de Cuba, na Exposição de Paris, tive occasião de communicar este facto a varias pessoas, entre ellas o Sr. Henrique Vilmorin e ao Sr. Houlllet, director das estufas do Museum da historia nacional.

Foi então que o Sr. Houlllet deu-me, para cultural-o aqui, o *gymnostrix latifolia* ou *macrostachya*, bella e vigorosa graminea, sem duvida, mas que infelizmente não supporta as prolongadas seccas.

O Sr. Henrique Vilmorin offereceu-me o *teosiate* ou *reana luxurians*, como proprio, para desenvolver-se no nosso clima.

Com effeito, as sementes foram deitadas na terra em 15 de Novembro de 1878, e em 15 de Março de 1879 as plantas alcançavam a altura de 2 metros e meio.

Cada grão forneceu de 15 a 25 rebentões gordos e grossos como milho novo.

Variava o peso da forragem fornecida por cada planta entre 10 e 20 kilogrammas.

O diametro da touceira de cada planta era de um metro mais ou menos.

No dia 1 de Março de 1879 cortaram-se 10 plantas e em 15 de Abril seguinte, isto é 45 dias depois, os novos rebentões já tinham a altura de 1 metro e 30 centímetros.

Todos os rebentões tinham grelado dos gômos lateraes, que se acham no collo da planta, isto é na touceira.

Estavam estas plantas novas tão vigorosas quanto as que não tinham sido cortadas. Parece-me fóra de duvida que esta bella graminéa ha de ser vivaz aqui, e estou levado a pensar, pelo seu vigor, que será possível cortar-a de dois em dois mezes.

Plantada n'um bom terreno, bem adubado e fresco, poderá chegar a 3 ou 4 metros de altura.

Já fez tres mezes que não chove na ilha de Cuba, e apesar dessa secca, todos os teosintes estão vigorosos e muito vigorosos.

Parece esta planta participar a um tempo do milho miúdo, do milho e os animaes comem com prazer e avidéz as folhas e os rebentões novos, que são bastante assucarados.

Deixei seccar uma parte como feno; neste estado, constatei que a planta conservou todas as suas qualidades nutritivas e que o gado o aceita perfeitamente bem.

Emfim, estamos em fins de Abril, conservei sem as cortar 40 bellas plantas: acham-se carregadas de grãos que vou espalhar distribuindo-os na ilha de Cuba.

E, porem, graças ao Sr. Henrique Vilmorin, cões de Mégisserie, n. 4, em Paris, que ter-se-ha introduzido aqui esta graminéa; isto é mais um motivo gratidão accrescentado a tantos outros de que esta casa é merecedora, por nunca recuar diante de sacrificio nenhum afim de propagar todas as novidades hortícolas e agricolas.

Queira, etc.—Jules Lachaume, director do Jardim de Acclimação da Havana.

Não precisamos fazer sobresahir a importancia desta carta, a qual estabelece claramente as immensas vantagens offerecidas pelo *reana luxurians* na ilha de Cuba, e que poderá offerecer em todas as condições e de baixo de todos os climas analogos ao desta parte da America.

Todavia, e para prevenir as decepções, devemos reconhecer que, para amadurecer suas sementes, esta planta exige uma forte somma de calor; por isso, será sempre preciso recorrer aos paizes tropicaes, o que, de certo, não é razão sufficiente para não tentar a cultura em paizes menos favorecidos como clima, mas onde a temperatura acha-se sufficientemente elevada para que estas plantas possam ser cultivadas como forragem.

A casa Henrique Vilmorin (1), já providenciou afim de poder fornecer sementes em condições taes que podem ser multiplicadas as experiencias em todas as regiões aridas e quentes, onde as forragens são escassas e a agricultura definhando por essa razão. Precisa-se então por de lado os pre-conceitos e praticar ensaios. Precisa-se por em pratica este ditado de sabedoria que pode ser considerado axioma: «Experiencia passa sciencia».

(1) Os lavradores que quizerem mandar vir sementes de Teosinte podem dirigir-se ao escriptorio do *Jornal do Agricultor*, o editor está em relação directa com a casa Vilmorin.

Uma arvore da nossa flora, e aliás quasi desprezada em nosso paiz talvez pela sua extrema abundancia, o Mamoeiro (*Carica papaya*) está sendo na Europa, objecto de estudo, relativamente ás propriedades do succo que ella fornece, propriedades estas inteiramente analogas ás da *pepsina*, do succo gastrico. O professor Wurtz, de Paris, e o dr. E. Bouchut reconheceram a existencia, nesse succo, de um verdadeiro fermento, digestivo, e das suas primeiras pesquisas fizeram o objecto de uma notavel communicação á Academia de Sciencias. Estes estudos foram, em grande parte, promovidos pelas recentes pesquisas feitas no Brazil, pelo illustrado dr. Morcovo, cujos trabalhos foram aproveitados pelos dous sabios professores, sendo por elles confirmadas as conclusões do medico brasileiro. Este já havia extrahido do succo da *Carica papaya* uma verdadeira pepsina vegetal, que denominou *caricina*.

A *caricina* actua sobre as substancias azotadas com a mesma energia que a *pepsina* do succo gastrico, sendo ainda para notar-se que esta só actua em um meio acido, ao passo que aquella opera, quer em um meio acido, quer em um meio alcalino.

Devem, pois, interessar-nos os successos que possa na terapeutica obter este producto, extrahido de uma planta da flora brasileira, até hoje quasi esquecida.

Não ha quem se interesse um pouco pelo nosso movimento scientifico que desconheça o nome e os meritos do dr. Morcovo.

Em trabalhos anteriores ao seu, como os de Almeida Pinto e Peckolt, faz-se menção de algumas das propriedades do mamoeiro; foi, porém o dr. Morcovo o primeiro que entre nós publicou o resultado da verdadeiras experiencias scientificas, e o trabalho a que se dão hoje alguns medicos francezes tem por base os estudos do nosso compatriota, cujo nome já é, por justos titulos, estimado e considerado na Europa.

E' tão abundante quanto pouco apreciado o mamoeiro, que dá facilmente em todo o imperio. Estes trabalhos de medicos competentes vão dar uma importancia nova a essa planta, e, se entre nós houvesse espirito industrial, já a esta hora estaria ella sendo explorada.

Além da propriedade eminentemente digestiva que lhe descobriram as recentes experiencias, o mamoeiro tem em suas sementes um poderoso inimigo dos vermes e para esse fim de ha muito o seu uso é commum. Faz-se tambem com a polpa um xarope, de muito bom effeito nos catarrhos bronchicos.

O succo extrahido do tronco ou das folhas pisadas, applicado á pelle, tem a propriedade de amaciar-a, e diz-se que faz desaparecer as *sardas*.

Vejam que largos horizontes abertos á industria nacional!

Quasi toda a planta utilizada!

A polpa fornecendo um xarope; as sementes um vermifugo; o succo do tronco e das folhas, um fermento digestivo, de grande utilidade para combater as dyspepsias; e ainda aproveitado em succo para a fabricação de sabonetes e cosmeticos hygienicos e medicamentosos!

GAZETILHA

Companhia Ytuana.—Como estava annunciado reunio-se no dia 12 no escriptorio da mesma.

Comparecerão pessoalmente e por meio de procuradores 64 accionistas possuidores de 6851 accções, numeros superiores dos que exigem os estatutos para poder haver sessão.

Presidio o Exmo. Barão de Tatuhy, servindo de secretarios os srs. dr. Luiz de Alphaia Mello e Francisco Correa de Barros.

O Presidente da Directoria leu um extenso relatório, contendo importantes informações sobre os negocios da companhia, e apresentou as contas do 1º semestre do corrente anno.

A commissão de contas tambem apresentou seo parecer, opinando pela approvação das contas do semestre de Julho a Dezembro do anno passado, e teve votação unanime a favor.

A nova commissão de contas ficou composta dos accionistas dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, Francisco Fernando de Barros, Francisco Correa Pacheco, Fran-

cisco Correa de Barros, e Joaquim Feliciano de Almeida Costa.

Não houverão propostas por parte da Directoria, e nem dos Accionistas.

O sr. João Baptista Pacheco Jordão aceitou o cargo de Director na qualidade de suplente, sendo um dos signatarios do relatório, que não foi assignado pelo Director commendador Aguiar de Barros, por achar-se ausente e não ter podido comparecer.

O Relatório declara que o dividendo do semestre de Janeiro a Junho do corrente anno, é o ultimo applicado integralmente ao pagamento da divida.

Fabrica de tecidos.—Está de novo a frente da direcção de seo grande estabelecimento de fiação e tecidos de algodão, no Salto, o sr. José Galvão de França Pacheco Junior.

Naoute de 11 os empregados da fabrica offerecerão ao sr. Galvão uma animada soirée, reinando muita animação e contentamento entre os convidados.

O sr. Galvão é um moço emprehendedor e que já tem uma fortuna regular alcançada a custa de seo trabalho incessante e honrado.

Ordem 3º do Carmo.— Amanha terá lugar no consistorio da Igreja do Carmo, as 4 horas da tarde, a eleição dos novos empregados para o anno futuro.

Furtado Coelho.—A companhia dramatica dirigida por aquelle primeiro artista tem sido muito festejada em S. Paulo.

Cada espectáculo é uma onchente real no theatro de S. José.

De S. Paulo a companhia pretende ir a Campinas dar uma série de espectaculos.

A *Imprensa* lembra aos Ytuanos a idéa de convidar a Furtado Coelho par dar alguns espectaculos nesta cidade no mez de Dezembro.

Lembramos mesmo o expediente de tomar assignaturas de todos os camarotes do theatro para 4 ou 6 récitas e convidar aquelle artista, que já esteve entre nós, onde foi devidamente apreciado.

Secca.—Já vae sendo muito sensível a falta de chuvas.

Dizem-nos que são bastantes os prejuizos causados pela secca, já nas plantações de generos alimenticios, como tambem nos estragos que tem havido por causa de fôgos.

O Monitor Catholico.—Sob a direcção do distincto academico de S. Paulo o sr. Estevão Leão Bourroul, principiou a ser publicado um jornal com aquelle titulo. O novo collega destina-se a defender francamente o *syllabus*; sendo orgão exclusivo das santas doutrinas da Igreja.

Agradecemos o 1º numero e retribuirmos.

Parlamento.—Por decreto de 11 do corrente frão novamente prorogadas as camaras até 22.

Os jornaes da córte dão como certo que, se até o dia 22 não passar a reforma eleitoral, será convocada uma sessão extraordinaria.

A tinta roxa.—Diz o *Correio Paulistano* que aquella tinta é composta de substancias venenosas, e por isso muito perigosa ao uso dos meninos na escola, os quaes tem o costume de por a penna na bocca, molhada a tinta.

Ella deverá ser completamente abandonada, tanto nas repartições publicas, como no commercio, porque basta expol-a por algum tempo á luz para desmerecer, e passado algum tempo, desvanecer de todo.

O homem mais velho do mundo.—Conta um jornal:

«Ainda ha pouco o homem mais velho do mundo era um hespanhol, mas os Estados-Unidos não se deixaram ficar atraz e eis que a imprensa americana dá noticia de ter fallecido em Batopilas um sujeito santanderino, na fresca idade de duzentos e cincoenta e dous annos; provavelmente ao cerrar as rugosas palpebras diria assim:

—A vida é um sopro!
Duzentos e cincoenta e dous cajús!

Deve ser monotona uma viagem que dura tanto! Hão de cansar-se os olhos de ver a mesma cousa tantas vezes repetida, e de contemplar como o tempo, com o seu alicante de ferro carcomido, vai mettendo uns nos outros os aneis de aramo desta comprida cadeia do viver. Sempre as mesmas estações a succederem-se e as flores com os mesmos perfumes! Comprehendemos o profundo sentimento desta phrase que ouvimos a um amigo:

—Tanta longevidade é um atroz aborrecimento.

Eu por mim se chegasse a viver duzentos cincoenta e dous annos, suicidava-me!

Este mathusalem de Batopilas conservou até a ultima hora o uso expedito do ouvido, mas ha mais de cem que não fallava.

Quem sabe se uma experiencia de duzentos e cincoenta e dois annos lhe provou as vantagens da mudez?

Sendo certo que o silencio é ouro, este ancião deve ter deixado boa herança!»

Menna Barreto.—Por telegrammas de Porto-Alegre, sabe-se que no dia 11 falleceu nessa cidade o marechal de campo José Luiz Menna Barreto, commandante das armas do Rio-Grande do Sul.

Pertencia o finado a uma familia tradicionalmente guerreira, e de que fizeram parte os officiaes generaes dos mais distinctos, como o 1º e 2º barão de S. Gabriel, Gaspar Menna Barreto e João Manoel Menna Barreto. Era o ultimo representante graduado de muitas glorias militares tradicionais em sua familia.

O finado, que pertencera á cavallaria riograndense, fez as campanhas do Uruguay, Paisandú e seguiu toda a guerra do Paraguay, onde successivamente commandou brigada, divisão, e por ultimo o 1º corpo do exercito, sob as ordens do Sr. Conde d'Eu.

Era condecorado com a commenda de S. Bento de Aviz, dignatario da do Cruzeiro, commendador das de Christo e Rosa, além de possuir as medalhas das diversas campanhas em que militou.

Era um official de toda a bravura para combate.

POESIA

Devanilo

Eu amo-te muito, mimosa creança,
rolinha tristonha que geme de amor,
—abelha adormida no calix da flôr
sonhando mil sonhos de rosea esperanza.
Oh! amo-te muito, mimosa creança.

Nas tardes festivas, ros das de maio,
que os lyrios exallam perfumes a flux,
minh'alma se banha n'um lago de luz,
fitando teu rosto—n'um doce desmaio—
nas tardes festivas, rosadas de maio!

Nas noites formosas, sem nuvens sem véo,
que a lua palpa beijando o ribeiro,
teu nome soletro no brilho faceiro
de alegres estrellas, que brincam no céo,
nas noites formosas, sem nuvens, sem véo.

Oh! amo-te muito, morena divina:
no somno agitado que durmo um momento,
eu sinto libar-te n'um beijo sadento
o mel que teus labios corola illumina!
Oh! amo-te muito, morena divina.

No mundo dourado que tenho na mente,
um templo erigi-te de opála e rubim;
—fujamos da terra, fujamos, oh! sim;
—Comtigo voarei cantando contente...
p'ra o mundo que tenho creado na mente!
1878.

GENESIO RODRIGUES.

SECÇÃO LIVRE

AVISO

Participamos aos nossos assignantes que estamos procedendo a cobrança dos debitos das assignaturas, annuncios e outros trabalhos desta typographia.

Aos que ainda não satisfizeram o importe de seus debitos do corrente anno e alguns poucos que ainda nós devem do anno passado, rogamos o favor de satisfizerem, visto que para sustentação de nossa officina não contamos com outro recurso.

Outrosim previne-se mais que nem um trabalho feito nesta officina será entregue sem que seja previamente pago.

EDITAES

O Collector d'esta Cidade abaixo assignado tendo concluido o lançamento do imposto sobre capitalistas faz publico para conhecimento dos Srs. contribuintes abaixo mencionados, podendo os que se julgarem prejudicados, recorrerem no prazo de 30 dias a contar desta data, e a exhibição d'este imposto é nos mezes de Dezembro e Janeiro proximos. Collectoria de Ytú, 24 de Setembro de 1879. 4-4

O Collector,
José Martins de Mello.

LISTA DOS SRS. CONTRIBUINTES

Cap. Bento Dias de A. Prado	80:000\$	96\$
Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco	80:000\$	66\$
Arsenio Correa Galvão	50:000\$	60\$
D. Antonia Emilia C. Pacheco	50:000\$	60\$
Bento Paes de Barros	50:000\$	60\$
Carlos Augusto P. Mendes	50:000\$	60\$
D. Francisca Emilia Correa Pacheco	50:000\$	60\$
Francisca de Paula Leite de Barros	50:000\$	60\$
João Baptista Pacheco Jordão	50:000\$	60\$
Miguel Luiz da Silva	50:000\$	60\$

Faço saber que estou auctorizado pelo Inspector da thesouraria de fazenda a fazer a cobrança amigavel de todos os devedores d'este termo relativa aos annos de 1870 a 1878, pelo que roga-se a todas as pessoas que devem a fazenda nacional virem satisfazer seus debidos nesta repartição brevemente, cumprindo-me fazer sciente, que as que deixarem de solversuas contas, serão expedidos contra elles mandados executivos pelo juizos dos feitos da fazenda, e para esta representação serão cobrados de conformidade com o regulamento em vigor para tal fim expedidos. Collectoria de Ytú, 24 de Setembro de 1879 4-4

O Collector,
José Martins de Mello.

COMMERCIO

PRAÇA DO MERCADO

PREÇOS CORRENTES

Arroz com casca	3\$000
Arroz pilado	8\$000
Farinha de milho	3\$000
Dita de mandioca	4\$000
Feijão	6\$000
Milho	2\$000
Café superior	7\$000
Dito inferior	5\$000
Assucar branco	5\$000
Dito redondo	3\$500
Dito mascavo	3\$100
Fumo superior	20\$000
Dito inferior	12\$000
Toucinho	7\$000
Sal	2\$200
Batatinhas	3\$000
Ovos, duzia	\$360
Porvilho	6\$000
Frango	\$500
Leitão	3\$000
Aguardente carg.	10\$000

ANUNCIOS

LOJA

DE

BARBEIRO

DE

PEDRO LACRETA

Tem sua loja de barbeiro na rua do Commercio, sempre prompta á disposição do respeitavel publico Ytuano. 1-4

Barba. \$2.0
Cortar o cabello. . . \$5.0
Fóra da loja pagará o duplo.

SORVETES

RUA DO COMMERCIO

No bilhar do Abrahão, todos os dias as 5 horas da tarde haverá sorvetes: nos domingos e dias santificados as 11 e 1/2 da manhã. 2-3



VENDE-SE uma casa, soalhada, forrada e empapollada, com bons commodos para familia, e em um dos melhores lugares desta cidade, visto estar collocada na esquina no largo da matriz, e a travessa que vai para a rua da Palma.

Quom pretender pode dirigir-se a mesma casa para ver e tratar com sua proprietaria. Ytú, 11 de Outubro de 1879.

2-5 Gertrudes Thereza de Almeida.

ASSUCAR

Manoel Martins de Padua Mello, continua vender assucar do que ha de melhor do Engenho Central de Porto Feliz, ao preço de 5:500 rs. por 15 kilos, podem só vende de uma sacca para mais 3-3

AULA PARTICULAR

O abaixo assignado, residente á rua de Santa Rita, propoe-se a leccionar: primeiras letras, portuguez arithmetica e francez, a meninos, em sua residencia, das 3 horas as 5 da tarde.

Ytú, 25 de Setembro de 1879.

4-4 J. F. Alambert.

ANDRÉ PATURAU

Engenheiro mecânico

Tem a honra de prevenir aos habitantes d'esta Provincia que é unico representante no Brazil da casa —BRISSONNAU FRÈRES & C^o de Nantes. (France).

Encarrega-se n'esta qualidade de todos os estudos e aquisição de todo o material para fabricas de assucar de todas as dimensões; installações totaes ou parciaes —Engenhos centraes, fabricas de papel, de oleo, reffinação de assucar, distillação, —motores hydraulicos, machinas á vapor para industria navegação e minas, armações e pontes mettallicas. etc. etc.

Faz igualmente conhecer uma nova invenção privilegiada da casa de que é representante. É a moenda de oito cylindros que submete as cannas a quatro pressões, dando-se entre cada pressão a injeccão de garapa e de vapor o que garante rendimentos superiores aos que tem sido até hoje obtidos pelas outras machinas as mais aperfeicoadas e que mereceo a medalha de ouro na Exposição Universal de Paris de 1878. Chama ainda a attenção para o processo denominado

PROCESSO ANDRÉ PATURAU

destinado ao fabrico de assucar alvo crystallizado sem emprego do carvão animal.

Para informações e para contratar deve-se escrever a

Porto-Feliz.

FABRICA

DE DECASCAR

ARROS

PATEO DE S. FRANCISCO

Nesta fabrica vende-se o arros pelos preços abaixo.

1 Sacca por 14\$000 e vende-se tambem na mesma proporção de 10 litros para cima.

Casca para animaes cavallares e vacuns, a 080 réis 40 litros, pó, excellento alimento para vaccas de leite, e para engordar porcos (é superior ao milho) a 6.10 rs 40 litros.

ALFAIATARIA

DO

FIGURINO ELEGANTE

A' RUA DO CARMO

O abaixo assignado proprietario da alfaiataria do FIGURINO ELEGANTE scientifica que, tendo chegado para seu estabelecimento um perito official de S. Paulo, acha-se a disposição do respeitavel publico, encarregando-se de apromptar com brevidade e tanta perfeição como na Capital qualquer obra que lhe for confiada. Ytú, 15 de Outubro de 1879. 1-4

Eduardo da Silva Tavares.

NOVA LOJA

DE

FAZENDAS

de

JOSÉ GERIBELLO & IRMÃO

JOSÉ GERIBELLO & IRMÃO participam ao respeitavel publico que abrirão uma nova loja de fazendas na rua do commercio desta cidade, (antiga loja do Silvestre). N'este estabelecimento o respeitavel publico encontrará sempre um variado sortimento de fazendas de lã

LINHO

ALGODÃO

E SEDA

Bonito sortimento de chapéos

CALÇADOS

ROUPAS FEITAS

GUARDA-CHUVAS

e um completo sortimento de objectos d'armarinho que tudo se venderá mais barato á DINHEIRO.

No intuito de bem servirmos nossos amigos e freguezes que, queiram honrar-nos com sua confiança, não pouparemos esforços para o bom desempenho da missão a nosso cargo.

Nossa antiga casa a rua do Commercio N. 94 continuará com o mesmo negocio de baixo da mesma firma e que, em nada alteramos o systema até aqui adoptado. 1-4

RINK YTUANO

AS 5 HORAS DA TARDE

Amanhã haverá no Rink grande patinação!

A sociedade musical—EUTERPE YTUANA—tocará escolhidos pedaços de musica.

Para maior commodidade dos frequentadores, e da classe commercial, o Rink se abrirá as 5 horas da tarde para as patinações com musica,—durando até as 9 horas da noute.

Os preços serão do costume

O proprietario do Rink participa ao respeitavel publico que tem hoje em seo Hotel um habil cozinheiro, e assim estará sempre prompto, a qualquer hora, a apromptar jantares e ceias aos apreciadores dos bons petiscos, tudo por preços moderados.

AO RINK!.. RAPAZIADA!